

Sumário

| | |
|---|----|
| A ação do grupo de triagem do Centro Integrado de Psicologia..... | 3 |
| Ação de Avaliação Neuropsicológica do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale: um levantamento de dados | 4 |
| Análise da depressão e dos sintomas depressivos em idosos residentes no Município de Ivoti | 5 |
| Análise das atividades avançadas de vida diária em idosos acima de 65 anos residentes em Ivoti/RS | 6 |
| Análise das diferenças entre os idosos que trabalham atualmente e os que não trabalham residentes no município de Ivoti/RS..... | 7 |
| Análise de depressão, eventos estressores, estratégias de enfrentamento e auto-eficácia em idosos residentes no município de Ivoti/RS | 8 |
| ANÁLISE DO INSTRUMENTO | 9 |
| ANÁLISE ENTRE OS INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A QUALIDADE DE VIDA E AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM INDIVÍDUOS COM DPOC..... | 10 |
| As lideranças e o processo de inclusão de pessoas com deficiência | 11 |
| Avaliação subjetiva da saúde e satisfação com a vida de idosos do sexo masculino acima de 65 anos residentes no município de Ivoti/RS | 12 |
| Bullying escolar: elaborando um material didático-pedagógico | 13 |
| Comportamento sexual nas escolas públicas do Vale do Paranhana | 14 |
| Concepções Antropológicas: quebrando tabus sobre festas gays..... | 15 |
| Considerações sobre a resiliência a partir da análise de um filme | 16 |
| Curso de gestantes: possibilidade de expressão de mitos e receios referentes à gestação, parto e puerpério..... | 17 |
| DOLORES E SUAS DORES: UM CASO CLÍNICO DE HISTERIA | 18 |
| FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO EVIDENCIADOS EM IDOSOS MORADORES DA CIDADE DE IVOTI/RS: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS | 19 |
| Interfaces da Psicologia do Esporte e do trabalho em grupo: um estudo de caso..... | 20 |
| Mapeamento e Investigação da Gravidez na Adolescência nas Escolas Municipais de Novo Hamburgo/RS, pela Psicologia/Educação | 21 |
| Memória e Atividades Passivas: Investigação de Relação entre Horas Gastas em Atividades Passivas e Escores de Memória no Envelhecimento | 22 |
| MUDANÇAS PSICOSSOCIAIS DECORRENTES DO DESEMPREGO | 23 |
| O exercício da liderança em empresa calçadista do Vale dos Sinos..... | 24 |
| O trabalho e o idoso: análise de correlação das características sociais, psicológicas e físicas..... | 25 |
| Oficinas de Psicologia: Jovem Profissional..... | 26 |
| Os “frutos” do climatério: percepção das mulheres participantes do PEASM..... | 27 |

| | |
|---|----|
| POSSIBILIDADES DE (DES)VELAR O SUJEITO DO DESEJO | 28 |
| Prevalência de depressão nas mulheres climatéricas participantes do PASM..... | 29 |
| Prevalência de eventos estressores psicossociais: análise dos tipos e da intensidade em idosos residentes no município de Ivoti/RS..... | 30 |
| Prevalência de fragilidade em idosos residentes no município de Ivoti/RS | 31 |
| Promoção da saúde e da inclusão social no processo de reabilitação profissional | 32 |
| Psicologia Escolar: diálogos em cena..... | 33 |
| Reflexões sobre um Projeto de Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa: Trabalho Interdisciplinar entre Psicologia e Linguística Aplicada..... | 34 |
| RELAÇÃO ENTRE O PADRÃO DE ATIVIDADES INTELLECTUAIS E ESCORES DE MEMÓRIAS NO ENVELHECIMENTO | 35 |
| Suporte Social e Expectativa de Cuidado em Idosos que Residem Sozinhos no Município de Ivoti | 36 |
| Terapia mediada por Animais em alunos da APAE | 37 |

A ação do grupo de triagem do Centro Integrado de Psicologia

Rodrigo Mestriner Fernandes¹; Fernanda Viero Provenzano¹; Ana Beatriz Guerra Mello²

Tema: levantamento de dados sobre o processo de triagem do Centro Integrado de Psicologia (CIP). Justificativa: A Universidade Feevale através do Projeto Centro Integrado de Psicologia (CIP) promove desde 2011 o grupo de triagem com a finalidade de receber os indivíduos que solicitam atendimento, com o objetivo de avaliar a possibilidade de atendimento ou a necessidade de encaminhamento para outras instituições, tanto pública quanto privada. Objetivo: caracterizar a população que aciona o serviço de atendimento psicológico de março a julho de 2011. Metodologia: Foi realizado um levantamento das fichas de triagem documentadas no período de pesquisa. Para tanto, buscou-se levantar e analisar variáveis relacionadas a população que solicita atendimento psicológico no CIP. Resultados: Foram levantados 97 (100%) indivíduos, sendo 77 triados (79%) e 20 desistências (21%). Das 77 triagens efetuadas (100%), 90% obteve atendimento no CIP, sendo que os outros 10% foram encaminhados para a rede privada ou pública. A maioria está em mulheres de idade adulta (38%). Considerações finais: o processo de triagem se faz necessário não apenas para avaliar se a demanda deste é compatível com atendimento psicológico no CIP, mas também para propiciar um espaço de escuta para o seu sofrimento e assim realizar o encaminhamento adequado para a necessidade deste. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Psicologia. Triagem. Atendimento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rodrigomestriner@hotmail.com e anamello@feevale.br)

Ação de Avaliação Neuropsicológica do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale: um levantamento de dados

Fernanda Viero Provenzano¹; Gisele Duarte Lutz¹; Luciana Alves Tisser²

Tema: levantamento de dados da ação de avaliação neuropsicológica do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale. Justificativa: A ação de avaliação neuropsicológica do Centro Integrado de Psicologia (CIP) tem como objetivo detectar possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e alterações cognitivas. Através deste os pacientes são avaliados, diagnosticados e encaminhados para atendimento especializado conforme cada caso. Objetivo: Este estudo de levantamento de dados tem como objetivo identificar e analisar os resultados das avaliações neuropsicológicas realizado no período de março de 2009 a junho de 2011, buscando identificar o número de casos compatíveis ao diagnóstico de retardo mental. Metodologia: Foi realizada uma análise do banco de dados das avaliações neuropsicológicas realizadas de março de 2009 a junho de 2011. Resultados: Foram levantados neste período 32 atendimentos, sendo 50% de cada sexo, tendo como média de idade 12 anos. Os encaminhamentos foram realizados por estagiários de Psicologia dentro do próprio CIP (44%), pela escola (25%), neurologista (9%), pelo Atendimento e Extensão em Psicopedagogia (AEP) (9%), fonoaudiólogo (7%), Núcleo de Práticas Jurídicas (3%) e pediatra (3%). O motivo da busca pela avaliação neuropsicológica se deu por dificuldade de aprendizagem (72%), hiperatividade (16%) e avaliação global das funções cognitivas (12%). Os resultados das avaliações consistiram em retardo mental (28%), inteligência inferior (28%), inteligência média (19%), inteligência superior (16%) e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (9%). Considerações finais: Os dados revelam que a procura por avaliação neuropsicológica se dá em grande parte por indivíduos com suspeita de inteligência abaixo da média esperada para sua idade, sendo que através deste processo psicodiagnóstico é possível realizar uma intervenção precoce e encaminhamento adequado de acordo com a demanda. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica. desenvolvimento neuropsicomotor. retardo mental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernanda.vp@hotmail.com e 0078036@feevale.br)

Análise da depressão e dos sintomas depressivos em idosos residentes no Município de Ivoti

Bárbara Laís Becker¹; Renata Cristina de Oliveira¹; Juliana Kunzler¹; Diego da Silva Souza¹; Maristela Rancan¹; Rosa Maria Becker¹; Geraldine Alves dos Santos²

Introdução: Os transtornos de humor são uma das desordens psiquiátricas mais comuns em idosos. Dentre estes a depressão é a mais frequente e pode influenciar na perda da autonomia agravando quadros patológicos preexistentes. **Objetivos:** Descrever a prevalência de depressão em uma amostra representativa da população de idosos do município de Ivoti/RS; Analisar a relação da variável depressão com as variáveis psicossociais. **Método:** Foram avaliados 160 sujeitos, de ambos os sexos (70,05% de mulheres), acima de 65 anos idade (média de 70,51 anos), residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), a Escala de Sintomas Depressivos (CES-D), a Escala de Eventos Estressantes, a escala de Suporte Social Percebido e a análise dos critérios de fragilidade definidos por Linda M. Fried e colaboradores e organizados a partir dos estudos populacionais prospectivos Cardiovascular Health Study e Women's Health and Aging Studies (FRIED et al., 2001; FRIED e WALSTON, 2003). Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 18.0), onde foram realizadas análise descritiva e análise de Regressão linear múltipla com nível de significância $\leq 0,05$. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. **Resultados:** Os dados demonstraram na escala GDS que 8,13% da amostra apresentavam depressão, com média de 2,05 sintomas (dp. 2,04), aparecendo no máximo 11 sintomas. Na escala CES-D 23,2% da amostra apresentou sintomas depressivos. Identificou-se uma média de 5,62 eventos estressores (total de 40 eventos) e escore médio de 7,66 no suporte social (escore máximo 20). Em relação à classificação da fragilidade identificou-se 8,6% sujeitos frágeis, 47,7% pré-frágeis e 43,7% não frágeis. A pontuação total na GDS mostrou-se diretamente relacionada com o escore total da CESD, número total de eventos estressantes, número de critérios de fragilidade, idade do entrevistado e inversamente com o escore de suporte social. **Conclusão:** A regressão aponta que à medida que aumenta o número de eventos estressantes a pontuação total na GDS também se eleva. Este fato indica que a gestão sobre a primeira variável conduziria a um controle no resultado da segunda. Da mesma forma, a intensificação de políticas de suporte social traria um resultado benéfico em termos de saúde mental. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Palavras chave – depressão, eventos estressantes, fragilidade, suporte social, idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (babi_lais@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Análise das atividades avançadas de vida diária em idosos acima de 65 anos residentes em Ivoti/RS

Josiane Cristina Bueno Michel¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Fernanda Momberger¹; Thais Blankenheim¹; Priscila Zilles de Almeida¹; Rosa Maria Becker¹; Arlete Caye¹; Tatiane Faouzat Wehbe¹; Geraldine Alves dos Santos²; Cesar Artur Staudt Follmann²

Introdução: As atividades desenvolvidas pelos idosos são importantes para a manutenção da qualidade de vida. Em idosos independentes as atividades básicas e instrumentais da vida diária costumam demonstrar poucas dificuldades, mas as avançadas que se relacionam às atividades de manutenção das tarefas sociais e recreativas demonstram maior número de dificuldades. **Objetivos:** Descrever a prevalência de dificuldades nas atividades avançadas de vida diária (AAVD) em uma amostra representativa da população de idosos do município de Ivoti/RS; Analisar a relação da variável AAVD com as variáveis psicossociais. **Método:** Foram avaliados 197 sujeitos, de ambos os sexos, acima de 65 anos idade (média de 72,51 anos), residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Os instrumentos utilizados foram dados sócio-demográficos, Inventário de Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) e Escala de eventos estressores. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 18.0), onde foram realizadas análise descritiva e análise de Regressão linear múltipla com nível de significância $\leq 0,05$. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. **Resultados:** Os dados demonstraram uma média de 2,52 dificuldades em AAVD (d.p. 1,69), aparecendo no mínimo 0 e no máximo 9 dificuldades (total de 12 itens). A média do número total de eventos estressantes foi 5,62 (d.p. 3,50), aparecendo no mínimo 0 e no máximo 22 eventos (total de 40 itens). O número de dificuldades em AAVD mostrou-se diretamente relacionado com a idade dos idosos entrevistados e com o número total de eventos estressantes. **Conclusão:** A regressão aponta que à medida que aumenta o número de eventos estressantes as dificuldades nas atividades avançadas da vida diária também se elevam. Podemos compreender que um controle das situações estressantes poderia auxiliar em um melhor desempenho dos idosos nas atividades relacionadas ao lazer e à integração social, principalmente nas idades avançadas. (Universidade Feevale; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Atividades de vida diária. Estresse. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0083611@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)

Análise das diferenças entre os idosos que trabalham atualmente e os que não trabalham residentes no município de Ivoti/RS

Fernanda Momberger¹; Thais Blankenheim¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Maristela Rancan¹; Josiane Cristina Bueno Michel¹; Priscila Zilles de Almeida¹; Arlete Caye¹; Geraldine Alves dos Santos²; Cesar Artur Staudt Follmann²

A velhice é marcada por muitos fatores biopsicossociais e espirituais, mas a relação do idoso com o trabalho e com a perspectiva de sentir-se produtivo para a sociedade tem marcado de maneira importante toda a história da velhice no ocidente. O objetivo deste trabalho é identificar as diferenças que ocorrem na vivência da velhice entre pessoas que trabalham atualmente e as que não trabalham. Método: foram avaliados 197 sujeitos com mais de 65 anos de idade, de ambos os sexos. Dentro da amostra identificou-se 36 pessoas idosas que trabalham (18,3%) e 161 que não trabalham (81,7%). Os instrumentos utilizados foram: Dados sócio-demográficos, Hábitos de vida em relação ao Tabagismo, a Escala de Suporte Social Percebido, Escala de Satisfação com a Vida, Inventário de Atividades Avançadas de Vida Diária – AAVDs, Avaliação subjetiva de saúde, e a análise dos critérios de fragilidade definidos por Linda M. Fried e colaboradores. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 18.0), onde foi realizada análise descritiva da variável trabalhar atualmente e análise de associação através do teste Qui Quadrado ($p < 0,05$). O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. Resultados: Na análise dos dados verificou-se associação entre a variável trabalhar atualmente e fumar atualmente (0,01), demonstrando que as pessoas que não trabalham fumam menos do que as que trabalham. As pessoas que não trabalham atualmente também encontram e conversam mais com os amigos e familiares (0,05) e são mais satisfeitas com o ambiente em que vivem (0,03). Entretanto as pessoas que não trabalham apresentam pior avaliação na sua fragilidade em relação à marcha (0,01) e na percepção subjetiva de seu nível de atividade comparado com o de um ano atrás (0,01). O parar de trabalhar atualmente também está associado a parar de dirigir automóvel (0,00) e parar de realizar trabalhos voluntários (0,01). Naturalmente encontramos uma associação entre a variável trabalhar atualmente, a faixa etária (0,00) e renda pessoal (0,02). Conclusão: A análise realizada neste estudo demonstra que o comportamento de continuar trabalhando na velhice está associado a elementos positivos e negativos. Podemos considerar que o principal elemento motivador continua sendo a questão da renda. As pessoas que trabalham não mantêm tantas relações interpessoais, mas demoram mais tempo para abdicarem de suas atividades. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: idosos, trabalho, relações interpessoais, renda pessoal, fragilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0057612@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)

Análise de depressão, eventos estressores, estratégias de enfrentamento e auto-eficácia em idosos residentes no município de Ivoti/RS

Renata Cristina de Oliveira¹; Bárbara Lais Becker¹; Juliana Kunzler¹; Diego da Silva Souza¹; Rosa Maria Becker¹; Priscila Zilles de Almeida¹; Fernanda Momberger¹; Geraldine Alves dos Santos²; Cesar Artur Staudt Follmann²

Nos últimos anos o número de idosos tem crescido consideravelmente, tornando-se necessário desenvolver estudos nesta área. Dentre os aspectos relevantes na velhice destacam-se os aspectos psicológicos. Assim, este estudo se propôs a analisar a prevalência de aspectos psicológicos relativos à Método: foram avaliados 197 sujeitos com mais de 65 anos de idade, de ambos os sexos. Primeiramente, os idosos foram submetidos à avaliação do status cognitivos por meio de um teste de rastreio, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEN). Para realizar as medidas relacionadas às variáveis psicológicas analisadas neste estudo optou-se pelos 159 idosos que pontuaram acima da nota de corte no MEEN para seu nível de escolaridade. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Depressão Geriátrica-GDS-15, Escala CES-D (Center Epidemiologic Survey - Depression), Satisfação com a Vida, Experiência de eventos estressantes (32 itens traduzidos e adaptados do The Elders Life Stress Inventory acrescidos de 8 itens construídos para o FIBRA - Unicamp), Estratégias de Enfrentamento, Percepção de eficácia do enfrentamento. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 18.0), onde foi realizada análise descritiva das variáveis psicológicas. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. Resultados: observou-se através da Escala GDS que 91,90% (147) dos sujeitos avaliados não apresentavam depressão. Através da escala CESD identificou-se que 76,8% (119) da amostra não apresentam estados depressivos. Em relação à escala de satisfação a amostra apresentou uma média de 16,29 pontos (escala de 24 pontos) e nas experiências de eventos estressantes observou-se uma média total de 5,62 eventos estressantes. Na percepção de auto-eficácia no enfrentamento 91,8% (146) das pessoas identificou satisfação nas suas ações. Conclusão: Pode-se perceber que a amostra estudada demonstra características emocionais adequadas. Porém, nos momentos em que ocorrem eventos estressores são necessárias intervenções preventivas a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e impedir que os sintomas depressivos sejam reforçados. (Universidade Feevale; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Idosos. Depressão. Estresse. Auto-eficácia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (reezinha.psico@gmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

ANÁLISE DO INSTRUMENTO

Anete Elly Schmiedel dos Santos¹; Renata Wille Flores¹; Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro²

Justificativa: a fim de avaliar a eficácia do instrumento ficha de alta da Clínica-escola do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale, realizou-se uma pesquisa nas referidas fichas nos prontuários em que estas estavam preenchidas. O levantamento foi realizado com os prontuários do semestre de 2011/1. A importância deste levantamento deve-se ao fato de tratar-se de um instrumento recentemente implantado na clínica-escola. Objetivo: avaliar se o instrumento é adequado para averiguar o que ele pretende: alta, nº de sessões, abandono/desistência e encaminhamentos. Pesquisas em clínicas-escolas são importantes para identificar possíveis questões a serem modificadas e/ou melhoradas nos atendimentos a seus pacientes. Metodologia: realizou-se uma pesquisa documental na totalidade dos prontuários onde a ficha de alta estava preenchida. A pesquisa foi quantitativa, buscando-se levantar o número de pacientes, sexo, idade, motivo do encerramento (alta, abandono/desistência, encaminhamento). Resultados: Do total de 84 fichas de alta analisadas, verificamos que 52 pacientes são do sexo feminino (61,9%) e 32 do sexo masculino; sendo 21,42% crianças, 7,15% adolescentes, 66,67% adultos e 4,76% idosos. Com a prevalência de atendimentos com adultos, verificou-se que 69,64% destes são mulheres. No quesito motivo do afastamento, constatamos que das 84 fichas de alta, 40 receberam alta melhorada, 41 abandonaram ou desistiram e 3 foram encaminhados para atendimento no CAPS. Por se tratar de uma clínica-escola em psicoterapia breve, o contrato é de 12 sessões, podendo se estender por até 24, sendo observado que 45% dos pacientes receberam alta entre a 10^a e a 17^a sessão. Considerações Finais: o uso de instrumentos para a tomada de dados em Clínicas-escolas é um procedimento adequado e desejável em pesquisa. São muitas as variáveis a serem pesquisadas mas, na presente pesquisa, avaliou-se a ficha de alta, pois foi um instrumento criado por este serviço. Em primeiro lugar, verificou-se que o nome ficha de alta não é o mais adequado, uma vez que se trata também de encaminhamentos ou desistências/abandonos nos atendimentos. Em segundo lugar, indicamos que esta ficha deve ser renomeada para melhor entendimento do motivo de afastamento. Constatamos com a presente pesquisa o elevado número de abandonos/desistências na Clínica-escola, que merece uma pesquisa mais aprofundada sobre suas motivações. (Universidade Feevale; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Palavras-chave: clínica-escola; psicologia; pesquisa documental; alta do tratamento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eliguinha@gmail.com e marianes@feevale.br)

ANÁLISE ENTRE OS INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A QUALIDADE DE VIDA E AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM INDIVÍDUOS COM DPOC

Ana Paula Sprenger¹; Idete Magna Kunrath¹; Thailine Vasconcelos Bartz¹; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²; Cássia Cinara da Costa²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²; Dáversom Bordin Canterle²

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é altamente incapacitante, prejudicando seu portador em vários aspectos que modificam seu estilo de vida. O impacto desta doença não se restringe à limitação física, o paciente apresenta piora da qualidade de vida, perda de produtividade, limitações nas relações sociais, atividades de lazer e profissionais. O presente estudo pretende mensurar a qualidade de vida e as atividades de vida diária de pacientes com DPOC através dos resultados obtidos Pré e Pós Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP). **MÉTODO:** Através do PRP desenvolvido na Universidade Feevale, foram realizadas avaliações Pré e Pós Reabilitação Pulmonar com 9 pacientes portadores de DPOC, sendo 7 homens e 2 mulheres, com idade média de 69 anos. Os instrumentos utilizados foram: Questionário do Hospital Sain't George na Doença Respiratória (SGRQ); Escala London Chest Activity of Dailyng Living (LCADL). **RESULTADOS:** No instrumento SGRQ obtivemos os seguintes resultados em seus domínios Pré e Pós PRP respectivamente: Sintomas: 44% vs. 28,4%; Impacto: 67,4% vs. 46,7%; Atividades: 27,2% vs. 15,3%; Total: 42,2% vs. 27%. No instrumento LCADL obtivemos os seguintes resultados em seus domínios Pré e Pós PRP respectivamente: Cuidado pessoal: (67% sem dispnéia; 19,3% dispnéia moderada; 13,7% dispnéia grave) vs. (86,1% sem dispnéia; 13,9% dispnéia moderada). Doméstico: (53,7% não executam algumas atividades; 29,6% sem dispnéia; 7,4% dispnéia moderada; 7,4% dispnéia grave; 1,9% não executam mais as atividades) vs. (57,4% não executam algumas atividades; 33,3% sem dispnéia; 9,3% dispnéia moderada). Atividade física: (5,5% não executam algumas atividades; 33,4% sem dispnéia; 33,4% dispnéia moderada; 22,2% dispnéia grave; 5,5% não executam mais as atividades) vs. (77,8% sem dispnéia; 22,2% dispnéia moderada). Lazer: (7,4% não executam algumas atividades; 70,3% sem dispnéia; 11,2% dispnéia moderada; 7,4% muita dispnéia; 3,7% não executam mais as atividades) vs. (100% sem dispnéia). No total Pré e Pós PRP os pacientes apresentaram a seguinte pontuação: (18,3 vs. 14,7 pontos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No instrumento SGRQ verificamos uma melhora clínica significativa em seus 3 domínios avaliados, sendo possível também verificar melhora no total. Na escala LCADL foi possível observar que em todos os 4 domínios os pacientes avaliados obtiveram melhora, dando-se destaque às atividades físicas, onde todos apresentaram falta de dispnéia pós PRP. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: qualidade de vida - DPOC - atividades - vida diária

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anasprenger@feevale.br e marialucia@feevale.br)

As lideranças e o processo de inclusão de pessoas com deficiência

Ariete Regina Berti¹; Daniela Fernanda Spindler¹; Camila Mariana Schuch¹; Denise Macedo Ziliotto²

A lei nº 8.213 de 1991, conhecida como Lei das Cotas, determinou que as empresas com mais de 100 colaboradores passassem a incluir pessoas com deficiência (PCDs) em seu quadro funcional. O dispositivo legal evocou um processo de mudança dentro e fora das organizações no que diz respeito ao reconhecimento do potencial laboral destes profissionais. Diante dos impasses e conquistas paulatinas neste âmbito, estudos buscam discutir experiências e avaliar as questões atinentes à temática. Nesta perspectiva, este estudo centra-se na implicação das lideranças neste processo, investigando o entendimento destas diante da questão da deficiência, a partir de pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. Concebem-se como relevantes as informações dos líderes, justamente pela posição que ocupam nas organizações e pela capacidade de influência que têm nos grupos de trabalho. Para desenvolver a investigação foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, através de entrevista semiestruturada. Os resultados demonstraram divergências quanto ao posicionamento acerca da Lei, principalmente devido à carência de PCDs qualificadas para o preenchimento das vagas. Além disso, persistem barreiras atitudinais por parte dos gestores, como medo, rejeição e dúvida diante da perspectiva da contratação de um colaborador deficiente e de sua inserção e convívio com o grupo de trabalho. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Inclusão. Liderança. Pessoa com deficiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ariete@feevale.br e dmziliotto@feevale.br)

Avaliação subjetiva da saúde e satisfação com a vida de idosos do sexo masculino acima de 65 anos residentes no município de Ivoti/RS

Fernanda Martins Dalla Costa¹; Diego da Silva Souza¹; Fernanda Momberger¹; Maristela Rancan¹; Renata Cristina de Oliveira¹; Thais Blankenheim¹; Cesar Artur Staudt Follmann¹; Geraldine Alves dos Santos²

A heterogeneidade em relação ao envelhecimento pode ser influenciada pela subjetividade de percepção da vida e da saúde. Este processo também se diferencia em relação ao sexo, definindo percepções e comportamentos diversos. Objetivo: Analisar a prevalência dos aspectos da avaliação subjetiva da saúde e da satisfação com a vida de homens idosos. Método: Foram avaliados 59 sujeitos do sexo masculino, com mais de 65 anos, com média de 72,9 (d.p. 5,41) anos, residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Os idosos foram recrutados em domicílio e a coleta realizada na Universidade Feevale. Utilizou-se como instrumentos a Avaliação subjetiva de saúde (1. Global atual, comparada com outros, comparada com um ano atrás; 2. Atividade comparada com um ano atrás; 3. Autocuidado em saúde) e Satisfação com a vida e referenciada a domínios (escala likert de 1 a 3). Realizou-se uma análise descritiva dos dados (SPSS – v. 18.0). Resultados: A amostra demonstrou um grau médio de escolaridade de 5,58 anos, 23,7% ainda trabalha e o número médio de doenças que apresentam é 1,74 (d.p. 1,36). Na análise da avaliação subjetiva da saúde identificou-se que nas questões de saúde geral e o cuidado que dedica à saúde (escala likert de 1 a 5), a amostra apresentou respectivamente uma média de 3,23 (d.p. 1,06) e 3,45 (d.p. 1,06). As demais questões foram constituídas por uma escala likert de 1 a 3. Na questão relacionada a saúde comparada com outras pessoas da mesma idade a média foi de 2,64 (d.p. 0,55). Na comparação com um ano atrás, a média para a saúde foi de 2,11 (d.p. 0,60) e para o nível de atividade de 2,04 (d.p. 0,51). O escore médio da avaliação de satisfação com a vida em uma escala de 1 a 24 pontos foi de 16,40 (d.p. 1,82). A satisfação com as relações interpessoais mostrou a média mais elevada (2,92 – d.p. 0,27), seguido da avaliação da satisfação com o transporte (2,84 – d.p. 0,41), serviços de saúde (2,76 – d.p. 0,53), com a vida atualmente (2,71 – d.p. 0,52), capacidade para resolver as coisas (2,73 – d.p. 0,45), ambiente (2,63 – d.p. 0,66) e memória (2,54- d.p. 0,57). Na comparação com as pessoas da mesma idade os idosos apresentaram uma média de satisfação com a sua vida de 2,86 (d.p. 0,40). Conclusão: Os homens idosos da amostra de Ivoti demonstram uma média satisfatória em relação à saúde e a vida de modo geral. Em relação à saúde percebe-se uma estabilidade na percepção da mesma, entretanto identifica-se uma dificuldade maior em relação à memória. (Universidade Feevale; cnpq, Fapergs)

Palavras-chave: Idosos; Bem estar;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0060577@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)

Bullying escolar: elaborando um material didático-pedagógico

Gabriel Levandowski¹; Milena Gomes¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O bullying começou a ser estudado na Suécia, na década de 70 - período em que passou a ser fonte de preocupação, em função de suas conseqüências, sobretudo, nas vítimas. Bullying é uma expressão da Língua Inglesa que sugere atos de violência, física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra um ou mais alunos. Tendo em vista que esse fenômeno de violência escolar vem sendo relatado nas escolas, com freqüência, é preciso pensar em iniciativas que promovam relações sociais saudáveis. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente preveja medidas protetivas e socioeducativas a jovens (menores de 18 anos) que cometam atos infracionais, entendemos que o bullying é um fenômeno complexo e que deve ser compreendido considerando-se as múltiplas variáveis implicadas. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica, com vista a desenvolver um material escrito voltado às escolas, no sentido de ser um recurso didático-pedagógico para auxiliar na identificação, intervenção e combate ao bullying escolar. A literatura pesquisada ressalta os aspectos que estão envolvidos no bullying, caracterizando sua natureza, o perfil dos envolvidos, as repercussões da violência e, além disso, aponta a necessidade de intervenções, por parte da escola, no sentido de combater o fenômeno. É importante mencionar que a escola, a partir de sua função social, tem o papel fundamental de fazer uma leitura dos atos de violência para que assim possa compreender o fenômeno e suas variáveis. Para tanto, é necessário que professores, funcionários e alunos saibam identificar e compreender a complexidade do fenômeno. Assim, será possível desenvolver estratégias de prevenção e intervenção. O material didático-pedagógico, que será produto dessa pesquisa, será encaminhado às escolas de Novo Hamburgo, podendo também ser um recurso de combate ao bullying, bem como um subsídio de novas pesquisas. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Bullying. Violência escolar. Material didático-pedagógico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabriel.levan@gmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

Comportamento sexual nas escolas públicas do Vale do Paranhana

Raquel Müller Cielo¹; Laíssa Eschiletti Prati²

Este estudo caracteriza o comportamento sexual de adolescentes do Vale do Paranhana. Para levantamento destes dados foram utilizados instrumentos aplicados em um Projeto de Extensão Universitária promovido pelo Curso de Psicologia da Faccat, denominado EBA-Encontro de Bate-papo com adolescentes (questionário sócio demográfico e inventário de eventos estressores). Participaram do estudo 218 adolescentes ($Idm= 14,03$; $SD=1,1$), sendo 119 meninas e 99 meninos. Eram estudantes na rede pública, cursando entre a 4ª série do ensino fundamental e o 2º ano do ensino médio. Os resultados indicam que 73,8% nunca tiveram relações sexuais, 10,3% teve uma vez, 6,4% tem às vezes (não toda semana) e 3% relacionam-se com frequência sexualmente. Dos que afirmam ter tido relações sexual ($n=49$), 91,84% utilizam método contraceptivo e 8,16% não se previnem. Os contraceptivos mais utilizados são o preservativo (89%) e o anticoncepcional (34%). Na aplicação da escala de eventos estressores ($n=136$), 58% relataram problemas e dúvidas quanto à aparência e mudanças corporais, o que é esperado nessa fase do desenvolvimento. Surge como revelador o fato de que 12% afirmam ter sido vítimas de violência sexual e 15% relatam ter sido tocados sexualmente contra a vontade. Oito por cento indicaram a vivência da gravidez e do aborto por eles ou suas namoradas. Apesar do início da vida sexual precoce, o alto nível de uso de camisinha possibilita uma vivência da adolescência sem tantos riscos de gravidez. Os dados sugerem que a vida sexual pode ter seu início através de práticas não consentidas (abuso), tendo em vista o alto número relatado de apenas uma relação e casos de sexo contra a vontade (identificando violência sexual). Nos casos que a gravidez acontece, a possibilidade de aborto é uma alternativa utilizada por essa população. Portanto, ainda são necessários programas de promoção à saúde, tendo em vista que este público está sexualmente ativo e, em muitos casos, sem a devida proteção. (Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT)

Palavras-chave: desenvolvimento psicosssexual, adolescência, promoção da saúde

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mullercieli@gmail.com e laissa.prati@gmail.com)

Concepções Antropológicas: quebrando tabus sobre festas gays

Kamila Käfer Blume¹; Clairton Puntel¹; Margarete Fagundes Nunes²

Este trabalho é resultado de um experimento etnográfico realizado como trabalho final da disciplina de antropologia, durante o primeiro semestre de 2011. A pesquisa teve como fundamentação teórica os escritos sobre prática etnográfica de Eckert e Rocha (2008) e Roberto Cardoso de Oliveira (2000). A escolha do objeto surgiu a partir do interesse dos acadêmicos em abordar o tensionamento social referente à comunidade homossexual. O experimento etnográfico foi realizado numa casa noturna alternativa, localizada no Vale dos Sinos, a qual tem como principais frequentadores os homossexuais, foram feitas entrevistas e observações do ambiente e das relações interpessoais durante as festas. O objetivo geral do projeto de pesquisa etnográfica era vivenciar espaços alternativos de sociabilidade e lazer da cidade e construir uma narrativa sobre essa experiência. O principal objetivo foi satisfatório uma vez que o objeto do estudo não fazia parte do nosso cotidiano. Em resposta a isso, deparamo-nos com opiniões divergentes de cada entrevistado e, quando abordada a questão do preconceito, os mesmos afirmaram a existência deste dentro da comunidade homossexual. A importância da subjetividade que cada um traz, soma-se durante a festa, formando o pano de fundo, a diversidade e a riqueza do local. A intenção real de “curtir” um lugar alternativo deve-se ao fato de haver a possibilidade de viver livremente desprovidos de rótulos postulados pela sociedade heterossexual. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Experimento Etnográfico. Homossexualidade. Comportamento. Diversidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (kamila_kafer@yahoo.com.br e marga.nunes@feevale.br)

Considerações sobre a resiliência a partir da análise de um filme

Andrea Theise¹; Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro²

Tema: a resiliência é um termo muito utilizado para definir a capacidade das pessoas que são resistentes ao estresse, pressões do dia-a-dia, ou doenças. Nos últimos anos, foram desenvolvidas muitas pesquisas que resultaram em conceitos e práticas envolvendo a resiliência neste processo, englobando questões de aprendizagem, bem como do desenvolvimento infantil. Justificativa: a resiliência é um fenômeno psicológico que começa nos primeiros anos e que acompanha o indivíduo por toda sua vida, influenciando, assim, a aprendizagem deste sujeito e sua subjetividade. Logo, é um conceito muito importante quando se trata do trabalho e atendimento do sujeito infantil. Objetivos: com o objetivo de investigar como se dá a resiliência no desenvolvimento infantil, foi realizada a presente pesquisa a partir da análise de um estudo de caso teórico, onde procurou-se perceber a resiliência no desenvolvimento do sujeito em questão. Este estudo de caso foi embasado na narrativa da personagem do filme intitulado “O fabuloso destino de Amélie Poulain”, uma produção francesa do ano de 2001, que apresenta a vida de Amélie Poulain, desde sua reclusa e traumática infância, até a superação observada em sua vida adulta. Metodologia: foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento da análise da personagem do filme “O fabuloso destino de Amélie Poulain”, tendo como questão norteadora o conceito de resiliência. Resultados: na visão da Psicologia a resiliência é percebida como uma certa resistência ao estresse, fazendo com que os sujeitos possam lidar com eventos traumáticos, dando continuidade a sua vida sem grandes prejuízos. Isto é claramente percebido na narrativa do filme, onde Amélie Poulain consegue de forma gradativa e resiliente, no decorrer de suas vivências, superar seus muitos traumas de infância, inserindo-se na vida em sociedade. A personagem mantém um emprego, amigos, e faz sempre o possível para ajudar as pessoas a sua volta. Percebe-se que a fantasia da infância ainda a acompanha na vida adulta, havendo sempre um “toque mágico” em tudo aquilo que Amélie faz. Considerações finais: a resiliência, como a Psicologia, entende o sujeito em sua individualidade e inserido em um contexto (família, escola, sociedade), sendo uma característica individual que possibilita compreender porquê indivíduos da mesma família que passam por situações de estresse, reagem de maneiras diferentes, de acordo com a subjetividade de cada um. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Palavras chave: psicologia – resiliência – desenvolvimento infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andreatheise@feevale.br e marianes@feevale.br)

Curso de gestantes: possibilidade de expressão de mitos e receios referentes à gestação, parto e puerpério

Aline Wingert¹; Nina Rosa Weber¹; Carmen Esther Rieth²

Sabe-se que as gestantes passam por uma série de transformações físicas e emocionais, exigindo cuidados especiais e acompanhamento da parte dos profissionais da saúde. O acompanhamento pré-natal tem impacto importantíssimo na vida da gestante, assegurando a evolução normal da gravidez e preparando a gestante para o parto e o puerpério. O estudo tem como objetivo identificar os mitos, medos e receios mais comuns das gestantes em relação ao parto e ao puerpério. Método: pesquisa exploratória de cunho qualitativo, realizada com 16 gestantes a partir de um roteiro de questões que envolveram as dúvidas das gestantes em relação ao parto e puerpério e aplicado no início do curso de gestantes. Este curso é orientado por uma equipe multidisciplinar, englobando palestras e diálogos com obstetra, pediatra, enfermeira, nutricionista e estagiárias de psicologia do Hospital Dr. Lauro Réus na cidade de Campo Bom -RS. Os dados foram organizados em unidades temáticas a partir dos pressupostos de Minayo (2004). Resultados: os receios mais comuns para o momento do parto encontram-se relacionados a perder o bebê, ter complicações durante o parto, ter um bebê com problemas de saúde e de não suportar as dores do parto. No entanto, chamou a atenção que o medo de “fazer soro” e das “agulhas” foi mencionado por três participantes. Para a maioria das mães, o principal razão do choro do bebê é a fome. O mito mais frequentemente citado pelas mulheres referente ao pós-parto é o de não poder lavar o cabelo por 40 dias. Outro aspecto bastante mencionado pelas participantes do curso foi a questão de não fazer esforço físico e o medo da “recaída”. Uma participante falou do receio do reatamento das relações sexuais. Conclusão: percebe-se a necessidade do oferecimento de mais espaços de escuta para que as gestantes possam elucidar suas dúvidas e receios, visto que este pode proporcionar uma maior tranquilidade para este período tão especial na vida da mulher. O fato do curso ser realizado dentro da instituição hospitalar auxilia a desmistificar o ambiente desconhecido e facilita a vinculação com a equipe. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: gravidez. mitos e receios. curso de gestantes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alnewgt@hotmail.com e cerieth@terra.com.br)

DOLORES E SUAS DORES: UM CASO CLÍNICO DE HISTERIA

Vanessa Lorenzoni Galle¹; Ronalisa Torman²; Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de uma proposta do Estágio Profissionalizante III, do curso de Psicologia e visa apresentar e discutir um caso clínico atendido no ano de 2011 no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale. O atendimento a ser descrito é de Dolores, uma paciente de 43 anos, que procurou acompanhamento psicológico por sentir-se deprimida após uma demissão laboral, porém foram suas dores corporais como queixas permanentes que se tornaram foco de seu tratamento e a questão chave para o entendimento clínico do seu caso, que permeou uma questão estrutural psíquica, aos olhos da teoria psicanalítica. **OBJETIVOS:** Compreender e refletir sobre os delineamentos de uma estrutura histórica na clínica psicanalítica contemporânea. **METODOLOGIA:** Realizou-se atendimentos de psicoterapia individual, com frequência semanal e duração de 45 minutos, no período de março a junho de 2011. **RESULTADOS:** Dolores conseguiu estabelecer um bom vínculo transferencial durante o tratamento, o que auxiliou em sua aderência ao mesmo, bem como colaborou para um prognóstico positivo. Nasio (1991, p. 147), pensando em um prognóstico satisfatório em casos de histeria afirma que: “[...] o sintoma de conversão desaparece ao assumir um valor simbólico produzido pela escuta do psicanalista”. Dessa forma, suas dores corporais foram, em alguns momentos da psicoterapia, simbolizadas através da sua fala e da minha escuta analítica. Dolores também começou a demonstrar traços de feminilidade, como vir aos atendimentos com os cabelos penteados e usar batom em seus lábios. Esses pequenos sinais sinalizaram sua retomada da grande questão enfrentada pela histórica: descobrir-se mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dolores iniciou uma trajetória de descoberta da feminilidade, mas ainda se faz necessário uma caminhada em análise para levá-la a atravessar a angústia do processo de castração e se constituir plenamente enquanto sujeito do desejo, e, além disso, sustentar-se enquanto mulher. Kepler (1994, p. 128) afirma que a direção da cura em psicanálise consiste em passar de um lugar histórico para um lugar do Feminino, que está além de qualquer demanda de saber, lugar este buscado por Dolores. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: PSICANÁLISE.HISTERIA.CASO CLÍNICO.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nessa.lorenzoni@gmail.com e ronalisa@feevale.br)

FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO EVIDENCIADOS EM IDOSOS MORADORES DA CIDADE DE IVOTI/RS: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS

Raquel Maria Rossi Wosiack¹; Geraldine Alves dos Santos²

Este artigo objetivou realizar um levantamento dos fatores do risco e de proteção evidenciados em idosos moradores da cidade de Ivoti (RS) como forma de incrementar intervenções psicossociais para esta faixa etária. Participaram deste estudo quatorze idosos, treze mulheres e um homem, atendidos em grupo e individualmente pelo projeto de Psicogerontologia do Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale. Suas idades variavam de 65 a 82 anos. O referencial teórico foi baseado no modelo que integra o crescimento e desenvolvimento humano como um processo contínuo, o que confere com o modelo de resiliência que promove positivamente o potencial humano. A metodologia foi qualitativa, utilizando-se a pesquisa intervenção que permite através da história de vida relatada em sessões individuais e grupais perceber os fatores de risco e os protetivos vividos pelos participantes. Constatou-se que o trabalho realizado de acompanhamento, escuta e orientação do idoso pode ser um dos caminhos para que o processo de desenvolvimento da resiliência ocorra, propiciando assim um envelhecimento bem sucedido. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Velhice. Fatores de risco. Fatores de proteção. Resiliência. História de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (raquelrossi@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)

Interfaces da Psicologia do Esporte e do trabalho em grupo: um estudo de caso

Renata Cristina de Oliveira¹; Ronalisa Torman²; Marcio Geller Marques²

INTRODUÇÃO: Este trabalho é um estudo de caso desenvolvido na disciplina de Estágio Profissionalizante III a partir da prática desenvolvida num clube esportivo de Porto Alegre com a Psicologia do Esporte. A competitividade no esporte está cada vez mais presente nos dias atuais, exigindo dos atletas um rendimento máximo. Assim, tem-se observado que somente os fatores técnicos, táticos e físicos não são o suficiente para o desempenho esperado. O preparo emocional tem se tornado um fator decisivo, pois influencia diretamente a performance dos atletas (RÚBIO, 2003). **OBJETIVOS:** Apresentar e discutir o acompanhamento psicológico de uma equipe de basquete masculino, com nove atletas tendo média de idade de 12 anos e cinco meses; Possibilitar o desenvolvimento saudável dos atletas e conseqüentemente, melhorar seu desempenho esportivo. **MÉTODO:** Os atendimentos foram realizados em grupo, com encontros quinzenais de 90 minutos de duração. Para os atendimentos não havia uma queixa prévia, pois a Psicologia do Esporte já estava inserida no clube, assim o acompanhamento psicológico fazia parte da rotina de treinamento dos atletas. **RESULTADOS:** Ao longo dos encontros alcançou-se uma melhora das habilidades de comunicação, possibilidades de expressão, percepção de si e do outro, cooperação e integração intragrupal, capacidade reflexiva e tomada de decisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho desenvolvido pela Psicologia do Esporte deve ser contínuo a fim de facilitar o desenvolvimento saudável dos atletas, trabalhando no sentido de prevenção. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Acompanhamento Psicológico. Basquetebol

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (reezinha.psico@gmail.com e ronalisa@feevale.br)

Mapeamento e Investigação da Gravidez na Adolescência nas Escolas Municipais de Novo Hamburgo/RS, pela Psicologia/Educação

Luana Klein Engelmann¹; Denise Regina Quaresma da Silva²

Esta pesquisa híbrida, de caráter quali/quantitativo tem como objetivo mapear e investigar a incidência da gravidez na adolescência nas 56 escolas da rede municipal de Novo Hamburgo/RS, verificar o entendimento do tema educação sexual para seus professores, através de entrevistas semi- estruturadas aplicadas a uma amostra não probabilística de 10% dos 1270 professores. A temática, assinalado na LDB como transversal no currículo, é trabalhado superficialmente, pois apenas 2% dos professores entrevistados dizem abordar o assunto, 31,82% dizem não abordar o tema. Já 12,73% ensinam sem vincular ao currículo escolar, 18,18% ensinam no discurso, mas se contradizem, revelando que na prática não realizam e 35,45% abordam na educação sexual apenas aspectos relacionados ao biológico dos corpos. Ainda também, 47,66% responderam que o tema é abordado nas disciplinas de Ciências, Educação Física e Ensino Religioso, e 37,04% dizem não trabalhar o tema, e 13,89% mencionam que é desde as séries iniciais, 12,04% não mencionam a série, 25% trabalham nas 4^{as} e 5^{as} séries explicando o corpo humano e 12,04% relatam que é a partir das 6^{as} séries. Entendemos que a gravidez na adolescência constitui-se como uma questão de gênero, pois 17,43% das professoras entendem que a Educação Sexual deveria ser dirigida para as adolescentes, transparecendo que são mais responsáveis, pois estas, segundo as professoras “atualmente estão sempre no cio”. Concluimos que é fundamental que sejam elaboradas ações mais efetivas para os/as profissionais e para os/as estudantes, pois 32,41% das/os professoras/es revelam terem dificuldades com a temática, pois em nenhum momento de sua formação houve algum preparo e outros 36,11% precisaram buscar fora dos bancos acadêmicos. Já 19,44% tiveram formação no ensino médio, onde estudaram o corpo humano, 5,56% discutiram o tema no magistério e apenas 6,48 % na graduação, o que aponta para a urgente necessidade de formação docente na área da Educação Sexual, pois afirmam que necessitam chamar “especialistas” como um médico ou um ginecologista para fazer este trabalho. A análise quantitativa das gestações adolescentes revelou a ocorrência de 23 adolescentes grávidas na idade de 12 até 17 anos, no período de 2008 a 2011, e em 2010, uma escola municipal apresenta 5 alunas grávidas na faixa etária de 13 à 16 anos, o que denota a urgente necessidade de trabalhos nesta área. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Mapeamento. Investigação. Gravidez. Adolescência. Educação Sexual

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0070267@feevale.br e denisequaresma@feevale.br)

Memória e Atividades Passivas: Investigação de Relação entre Horas Gastas em Atividades Passivas e Escores de Memória no Envelhecimento

Daniela Orlandini¹; Daiani de Fátima Pires da Silva Bamberg¹; Camila Korb¹; Cláudia Justin Blehm¹; Pâmela Camini Constantin¹; Fabiana Michelsen de Andrade²; Luciana Alves Tisser²

A memória pode ser entendida como a aquisição, formação, conservação e evocação de informações, e se trata de uma das funções que possui um enfraquecimento ao longo da senilidade. Diversos fatores podem estar relacionados ao grau desta diminuição, e dentre estes estão o hábito de realizar atividades passivas. Assim, este estudo busca identificar a relação entre as atividades passivas praticadas antes e depois dos 40 anos sobre escores atuais de memórias verbal e visual, tanto imediatas como tardias e a capacidade de armazenar novas informações. Inicialmente, foram avaliados 202 indivíduos com idade superior a 50 anos, que foram avaliados através dos testes Weschesler de Memória e do Teste de Aprendizado Verbal de Rey. Um questionário sobre hábitos de vida foi aplicado, seguindo metodologia descrita internacionalmente, e cada participante informou o número de horas semanalmente gastas em cinco atividades passivas (ver televisão, ouvir música, falar ao telefone, ir à igreja e reunir-se com amigos). Foram avaliados tanto o somatório semanal de todas as atividades, quanto cada uma separadamente, além da diversidade de atividades. Alguns critérios como presença de estresse, ansiedade, depressão, Qi <70 e uso de psicotrópicos foram utilizados para exclusão da amostra, em um total de 75 pessoas. Na amostra final de 127 indivíduos (média de 61,8 anos e 25,2% de homens), os escores de memória foram ajustados por sexo e pelo número de anos de estudo, através de regressão linear múltipla. A relação entre os parâmetros de memória, a intensidade das atividades passivas (número de horas semanais) e a diversidade de atividades foram testadas pela correlação de Spearman, através do programa SPSS versão 15.0. Foi verificado que o número de horas gastas em assistir TV teve correlação positiva com a memória visual imediata antes ($p=0,050$) e depois dos 40 anos ($p=0,047$). Para este tipo de memória, foi detectada também uma correlação inversa para o número de horas gastas indo à igreja após os 40 anos ($p=0,043$). Além disto, a capacidade de lembrar imagens passadas (escores de memória visual tardia) foi correlacionada positivamente com o número de horas gastas assistindo TV antes dos 40 anos ($p=0,025$). O índice de diversidade de atividades passivas após os 40 anos foi positivamente relacionado com a capacidade de armazenar novas informações ($p=0,047$). O estudo está em andamento e, com o aumento da amostra, outras influências podem ser demonstradas. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Memória. Atividades Passivas. Envelhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (danielaorlandini@terra.com.br e fabiana.andrade@feevale.br)

MUDANÇAS PSICOSSOCIAIS DECORRENTES DO DESEMPREGO

Everton Gaide de Oliveira¹; Denise Macedo Ziliotto²

A pesquisa buscou-se investigar as mudanças psicossociais causadas pelo fenômeno do desemprego de longa duração em trabalhadores que procuram reinserção no mercado de trabalho através da Fundação Gaucha do Trabalho e Assistência Social FGTAS/ SINE localizada na Cidade de São Leopoldo - RS. A metodologia adotada nesta pesquisa foi qualitativa, de caráter exploratório, tendo como instrumentos entrevistas analisadas a partir da análise de conteúdo, realizadas no período entre março e dezembro de 2010. Observou-se que o trabalhador em situação de desemprego entra em um processo de sofrimento iniciado com a demissão ou até mesmo o pedido de demissão, que de certa forma já caracteriza uma mudança em sua condição psicossocial. A partir da perda do trabalho inicia-se um processo que atinge a saúde trabalhador, compondo-se de momentos onde situações diferentes são experienciada. A primeira fase caracteriza-se pela perda do emprego originando um choque e uma reação, ou seja, sentimento de injustiça e a procura de uma nova colocação; na segunda fase percebe-se o desânimo, vergonha e o retraimento social; na terceira fase é caracterizado pelo conflito de identidade, é uma fase em que a busca pro uma identidade nas bebidas alcoólicas e drogas; finalmente a quarta fase, que é onde existe uma acomodação total e uma resignificação fatalística. Com a presente pesquisa pode-se concluir que as mudanças psicossociais são inevitáveis no processo de desemprego de longa duração; no entanto é preciso refletir e buscar alternativas para que trabalhadores em situação de desemprego possam estabelecer uma identidade social, um lugar no mundo mesmo sem trabalho. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: desemprego; Vale Rio dos Sinos; trabalho; mudanças psicossociais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (evertongo@feevale.br e dmziliotto@feevale.br)

O exercício da liderança em empresa calçadista do Vale dos Sinos

Regina Lopes Lino¹; Denise Macedo Ziliotto²

A organização do trabalho contemporâneo enfatiza a importância do líder e lhe atribui significativas exigências diante dos desafios presentes nas organizações. Conhecer de forma mais detalhada o desempenho e as características dos profissionais que ocupam posições de liderança possibilita identificar necessidades e oportunidades de melhoria, especialmente no alinhamento da gestão como um todo. Diante deste contexto, o objetivo deste estudo é identificar o exercício da liderança de uma empresa calçadista do Vale dos Sinos, a partir de pesquisa exploratória qualitativa, com norteamento teórico psicanalítico. Participaram dessa pesquisa dez colaboradores, no período de janeiro a julho de 2011, atuantes no setor produtivo no turno diurno e noturno. Os dados foram coletados através de grupos de desenvolvimento de equipe, observações participativas e entrevistas individuais abertas. Os resultados indicam o seguinte perfil sociodemográfico: todos são homens, com idade média de 31 anos; quanto à escolaridade 50% possuem ensino fundamental incompleto, 20% completo e 30% ensino médio incompleto; com relação ao estado civil 20% são casados, 80% solteiros; 7 residem na cidade de Campo Bom e 3 em Novo Hamburgo. O período médio de tempo na função é de 2 anos e 4 meses. Identificam-se dificuldades na compreensão e atuação como equipe, reduzido conhecimento técnico, baixo nível de comprometimento e dificuldade de comunicação entre chefias e grupo de trabalho. Não há definição de cargos e nem de perfis na organização, o que impacta na contratação das lideranças, que também não possuem clareza sobre as atividades a serem desempenhadas. Percebe-se também diferenças na concepção da direção sobre as responsabilidades dos líderes e como estes concebem seu trabalho e importância na organização, havendo expectativas e avaliações bastante diferentes como consequência. A partir destas evidências apontam-se necessidades como a estruturação do processo de seleção, a formação continuada destes profissionais e o acompanhamento contínuo pela gestão proporcionando desenvolvimento efetivo e integração organizacional. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: liderança. setor calçadista. análise perfil. Vale dos Sinos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (regina.lopeslino@gmail.com e dmziliotto@feevale.br)

O trabalho e o idoso: análise de correlação das características sociais, psicológicas e físicas

Thais Blankenheim¹; Fernanda Momberger¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Renata Cristina de Oliveira¹; Juliana Kunzler¹; Maristela Rancan¹; Josiane Cristina Bueno Michel¹; Tatiane Faouzat Wehbe¹; Priscila Zilles de Almeida¹; Geraldine Alves dos Santos²; Cesar Artur Staudt Follmann²

O trabalho na vida do idoso apresenta um papel relevante trazendo benefícios financeiros e sociais. Entretanto o momento da velhice deveria ser direcionado ao aproveitamento do tempo da aposentadoria, que seria um prêmio pelos anos de contribuição à sociedade. O objetivo deste estudo é identificar em pessoas que trabalham durante a velhice a correlação entre variáveis psicológicas, sociais e físicas. Método: foram avaliados 36 idosos que trabalham, com mais de 65 anos de idade, de ambos os sexos. Instrumentos utilizados: Dados sócio-demográficos, Escala de Suporte Social Percebido, Escala de Satisfação com a Vida, Escala de problemas funcionais alimentares, Escala de sintomas depressivos (CES-D), Inventário de Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD), Escala de eventos estressores, Medidas de autorrelato sobre a frequência semanal e duração diária de atividades. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística (SPSS - v. 18.0), onde foi realizada análise descritiva e de correlação através do teste Pearson ($p < 0,05$). O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto (208/2007). Resultados: Na análise dos dados verificou-se correlação entre a variável score de satisfação com a vida referenciada a domínios com as variáveis problemas funcionais alimentares (-0,477**), CES-D (-0,369*) e suporte social (0,602**). Identificou-se correlação entre a variável CES-D com as variáveis número de eventos de bem estar (0,378*), problemas funcionais alimentares (0,374*) e satisfação (-0,369*). O número de dificuldades em AAVD está correlacionado às variáveis número de quedas (0,384*) e problemas alimentares (0,385*). A variável perda do peso está correlacionada às variáveis intensidade de eventos de descendência (1,000**) e intensidade de eventos de cuidado (1,000**). A variável anos de escolaridade está correlacionada às variáveis Kcal gastas em caminhadas ao trabalho (0,497*), Kcal em exercícios físicos (0,349*), intensidade de eventos de cuidado (-0,790**), renda pessoal (0,604**) e pontuação no mini mental (0,427**). Conclusão: As pessoas idosas que trabalham demonstram maior satisfação quando apresentam uma rede de apoio social eficiente, e conseguem controlar os problemas relacionados à alimentação e aos sintomas depressivos. Percebe-se que a escolaridade diferencia as pessoas que trabalham na velhice, pois elas têm uma renda melhor, melhor desempenho cognitivo, realizam mais atividades físicas e não se estressam tanto com os eventos de cuidado. (Universidade Feevale; CNPq, Fapergs.)

Palavras-chave: Idosos. Trabalho. Satisfação. Depressão. Atividade física.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0059345@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)

Oficinas de Psicologia: Jovem Profissional

Joraci Dulus¹; Ronalisa Torman²; Cynthia Schwarcz Berlim²

Este trabalho caracterizou-se por ser um estudo de atividade de grupo desenvolvido no Estágio Profissionalizante III, do Curso de Psicologia com Ênfase em Saúde Mental, Trabalho e Organizações da Universidade Feevale, realizado durante o primeiro semestre do ano de 2011 com objetivo de proporcionar aos jovens um espaço de escuta, reflexão e apoio, visando o conhecimento de suas habilidades e potencializando-os para a inserção no mercado de trabalho, que os mesmos pudessem reavaliar conceitos e valores, visando traçar metas que pretendiam atingir. Nas oficinas de Psicologia foram utilizadas algumas ferramentas como: dinâmica de grupo, o rolleplay, passagem de filme. Durante as oficinas foi possível perceber nos jovens motivação para se inserir no mercado de trabalho, mas, ao mesmo tempo, foi possível vislumbrar dúvida e insegurança em relação ao âmbito laboral, levando-os ao entendimento e esclarecimento acerca de comportamentos e atitudes assertivas que o mercado de trabalho exige atualmente. Segundo Sarriera, Câmara e Berlim (2006, p.42), "[...] o termo habilidade social refere-se a um comportamento ou um conjunto de comportamentos, apresentados por uma pessoa, que facilitam sua interação com os demais em determinado contexto". Pode-se verificar a partir das Oficinas de Psicologia a melhora da autoestima, autoconfiança e comunicação dos jovens, que ao final das mesmas, mostrando-se estarem mais motivados e inspirados para traçar metas tanto para o futuro acadêmico como profissional. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Oficinas de Psicologia. Jovem Profissional. Inserção no mercado de Trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joracidulus@pop.com.br e ronalisa@feevale.br)

Os “frutos” do climatério: percepção das mulheres participantes do PEASM

Mariana Matos dos Santos¹; Deise Daiani Henn Ferreira¹; Carmen Esther Rieth²; Ilse Maria Kunzler²; Daiana Picoloto²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²

Introdução: O climatério é uma das fases do ciclo de vida da mulher, onde ocorrem intensas transformações tanto fisiológicas quanto psíquicas. Podemos caracterizar esta fase como a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Percebe-se que, enquanto a sociedade e a mídia reforçam valores como juventude e beleza física, a ciência também trata do climatério de modo a destacar as perdas a nível físico, psíquico e social sofridas pela mulher nesta fase. Neste sentido percebe-se a necessidade de se desconstruir pré-conceitos a tempos formados, reconstruir conceitos e construir uma nova imagem da mulher, alicerçada em valores pessoais e sociais. **Objetivo:** Conhecer os possíveis ganhos obtidos em suas vidas após o climatério sob a ótica de mulheres participantes do projeto de extensão universitária Atenção à Saúde da Mulher. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de análise qualitativa. Para a coleta de informações, utilizou-se como técnica o Grupo Focal (GF) do qual participaram treze mulheres. Foi lançada a questão “ganhos após o climatério” e a partir do debate orientado foram obtidas informações qualitativas em profundidade que foram analisadas sob os preceitos de (Minayo, 2004). **Resultados:** Foram identificadas quatro unidades temáticas: A Cessação da menstruação foi referida pelas mulheres como algo positivo, pois trouxe liberdade tanto na esfera social, quanto financeira e do sofrimento físico que acompanhava o período menstrual; o período também é visto de modo positivo pelo fato de não existir mais a possibilidade de engravidar; o sexo no período do climatério é percebido pelas mulheres de dois modos distintos: para a maioria das mulheres confere uma maior qualidade nas relações sexuais enquanto para uma das participantes, foi a liberação da obrigatoriedade de ter relações sexuais. A última unidade temática se refere aos aprendizados obtidos neste período, especialmente o aprender a se valorizar e cuidar de si. **Considerações finais:** Ao final deste momento foi possível perceber que o grupo teve um espaço de escuta para poder falar de questões sobre o climatério e assim identificar os pontos positivos que permeiam este período. Destaca-se a importância dos profissionais da saúde e da sociedade em geral atentarem para a não patologização do climatério. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Climatério, Saúde da mulher, Ciclo vital.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0082327@feevale.br e cerieth@terra.com.br)

POSSIBILIDADES DE (DES)VELAR O SUJEITO DO DESEJO

Euremilter Maria Mombach¹; Ronalisa Torman²; Ana Beatriz Guerra Mello²

Introdução: Este trabalho apresenta um estudo de caso desenvolvido no Estágio Profissionalizante III, do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. O Estágio foi realizado no Centro Integrado de Psicologia (CIP). O estudo de caso foi referente a um atendimento clínico de uma menina de onze anos que foi encaminhada pelo médico neuropediatra, devido a problemas de aprendizagem. **Objetivo:** Identificar o diagnóstico e consequentemente possibilitar o tratamento psicológico promovendo uma melhora na qualidade de vida. Realizar uma reflexão acerca da simbiose estabelecida na relação entre mãe e paciente, onde a mãe reeditava os cuidados vividos com a sua irmã de forma traumática. **Método:** Realizaram-se atendimentos de psicoterapia individual, com frequência semanal e duração de 45 minutos, no período de maio de 2010 a julho de 2011. **Resultados:** Os resultados obtidos até o presente momento podem ser assim assinalados: O vínculo estabelecido entre terapeuta e paciente possibilitou o “vir a ser” do sujeito; no decorrer dos atendimentos, percebeu-se que a aproximação da patologia da paciente em relação à tia ocorreu de forma igualmente afetiva com que a mãe relacionou-se com ambas; este funcionamento inicialmente dificultou que a paciente se tornasse sujeito de suas escolhas, portanto, sujeito desejante. De acordo com Cordié (1996), a criança pode ser frequentemente impedida ou retardada pela mãe, que não pode, ela mesma, “soltar” seu filho sob pena de reviver seus próprios conflitos edipianos. A evolução do quadro ocorreu a partir das seguintes intervenções: A troca da classe especial (durante quatro anos esteve com a mesma professora) para uma classe regular inclusive com a troca de escola; o encaminhamento para o atendimento psicopedagógico e indicação terapêutica individual para a mãe; **Considerações Finais:** Pode-se verificar que a paciente na dinâmica familiar ocupa um lugar de denunciar o desejo da mãe, que é de “mantê-la amarrada” a ela, como forma de tentar suprir a falta (angústia), que é necessária, para o seu aprendizado e a sua independização. Conforme Nasio (2007), a partir do momento que queremos realizar nosso desejo, constatamos o surgimento da angústia, e é essa angústia que faz a criança recuar e se separar dos pais. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: PSICOLOGIA, SIMBIOSE, VIR-A-SER

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (coda@lojastopmarcas.com.br e ronalisa@feevale.br)

Prevalência de depressão nas mulheres climatéricas participantes do PASM

Deise Daiani Henn Ferreira¹; Mariana Matos dos Santos¹; Carmen Esther Rieth²; Daiana Picoloto²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Ilse Maria Kunzler²

Introdução: O climatério é a fase da existência da mulher compreendida entre o final da vida reprodutora e a senescência, marcada por alterações importantes como a menopausa. É uma fase da vida da mulher na qual ocorrem principalmente mudanças hormonais com conseqüências físicas, psicológicas e sociais. Trata-se de um momento de considerável estresse e, portanto, de risco para o desenvolvimento da depressão. O Projeto de extensão Atenção à Saúde da Mulher (PASM) trabalha em grupo e de forma individual mulheres em período de climatério a partir de quatro áreas do conhecimento: enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia. Desde o início do projeto, o discurso destas mulheres freqüentemente vem acompanhado de queixas de depressão, razão pela qual foi aplicado o instrumento. **Objetivo:** verificar a prevalência de depressão nas mulheres que participam do projeto de extensão Atenção a Saúde da mulher. **Metodologia:** Foi aplicada a Escala de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory, BDI) criada por Aaron Beck, que consiste em um questionário de auto-relato com 21 itens de múltipla escolha. É um dos instrumentos mais utilizados para medir a severidade de episódios depressivos. Foram avaliadas dez mulheres. **Resultados:** Os resultados apontaram que: cinco mulheres (50%) apresentaram depressão leve, três (30%) depressão mínima, uma mulher (10%) depressão moderada e uma (10%) depressão grave. A participante que apresentou depressão grave faz acompanhamento psiquiátrico. **Considerações finais:** Os achados obtidos levaram o grupo a refletir acerca dos equívocos que o senso comum adotou em relação à depressão, visto que muitos estados emocionais normais como tristeza, insatisfação e frustração são facilmente confundidos com o quadro de depressão. É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada dois meses após uma situação de desastre natural ocorrida na comunidade das mulheres participantes da pesquisa que pode ter influenciado nos resultados desta pesquisa. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Palavras chave: Depressão, Climatério, Escala de Depressão de Beck

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dede_ma@ibest.com.br e cერიeth@terra.com.br)

Prevalência de eventos estressores psicossociais: análise dos tipos e da intensidade em idosos residentes no município de Ivoti/RS

Maristela Rancan¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Bárbara Laís Becker¹; Renata Cristina de Oliveira¹; Juliana Kunzler¹; Diego da Silva Souza¹; Thais Blankenheim¹; Josiane Cristina Bueno Michel¹; Geraldine Alves dos Santos²

Introdução: O desenvolvimento humano esta envolto por inúmeros eventos significativos, que ocorrem em momentos específicos da vida. Existem eventos que são esperados e outros que ocorrem de forma inesperada, podendo desencadear sintomas do estresse. Na velhice os eventos estressores, principalmente os negativos, exigem recursos emocionais específicos. O contexto biopsicossocial no qual o idoso se encontra pode ser favorável ou desfavorável para que ocorra um adequado período de adaptação. **Objetivos:** O presente trabalho visa investigar a prevalência de eventos estressores em uma amostra representativa da população de idosos do município de Ivoti/RS; Identificar os tipos de eventos estressores e a intensidade dos mesmos. **Método:** Foram avaliados 161 sujeitos de ambos os sexos, com idade superior a 65 anos, recrutados nos 23 setores censitários urbanos do município de Ivoti. As entrevistas foram realizadas através de um questionário composto por 40 itens com respostas dicotômica e escalar, mais um item de resposta estruturada pelo idoso, sendo 32 itens traduzidos e adaptados do Inventário de Estresse da Vida do Idoso (ELSI), acrescidos de 8 itens construídos para o FIBRA - Unicamp, segundo a realidade brasileira. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. **Resultados:** Os dados obtidos através da amostra estudada demonstraram que idosos acima de 65 anos apresentam em média 5,62 eventos estressantes, sendo 2,16 referidos a finitude; 0,81 eventos de descendência; 0,52 eventos de cuidado; 1,88 de bem-estar e 0,26 de transição. Em relação à intensidade dos eventos estressores, em uma escala de 1 a 5, os eventos de finitude apresentam maior intensidade na sua manifestação com uma média de 3,59, seguidos por descendência (3,57), cuidados (3,57), bem-estar (2,86) e transição (2,55). **Conclusão:** Os resultados obtidos apresentam determinado grau de relevância, tendo em vista que eventos estressores como os referentes à finitude podem acentuar quadros depressivos ou ainda, promover o surgimento de quadros psicopatológicos. As informações apresentadas podem auxiliar na busca pela promoção da saúde e bem-estar do idoso, sendo um possível parâmetro para investimentos que visam a prevenção do estresse e a assistência ao idoso. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Palavras Chave: idosos, estresse, eventos estressores, finitude

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maristelarancan.psi@gmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Prevalência de fragilidade em idosos residentes no município de Ivoti/RS

Diego da Silva Souza¹; Juliana Kunzler¹; Bárbara Laís Becker¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Arlete Caye¹; Rosa Maria Becker¹; Josiane Cristina Bueno Michel¹; Geraldine Alves dos Santos²

A fragilidade biológica é fruto da interação dos processos fisiológicos do envelhecimento responsáveis por diminuição da força muscular, da resistência a estressores e da função imune com estilos de vida prejudiciais à saúde. Objetivos: avaliar a prevalência de fragilidade em uma amostra representativa dos idosos Ivoti/RS; comparar os grupos de classificação da fragilidade em relação às variáveis faixa etária e sexo. Método: estudo de delineamento quantitativo descritivo transversal realizado com uma amostra de 197 sujeitos recrutados em domicílio, nos 23 setores censitários urbanos do município de Ivoti/RS. A idade média da amostra foi 72,51 (+ 5,29), com variação entre 65 e 88 anos. Foram utilizados como indicadores de fragilidade as medidas de perda de peso não intencional e fadiga, avaliadas por auto relato; força de preensão manual, avaliada com o uso de um dinamômetro hidráulico portátil na mão dominante; nível de atividade física através do Minnesota Leisure Activity Questionnaire adaptado para esta pesquisa e a velocidade da marcha, em um percurso de 4,6 metros em linha reta, com marcação de tempo em milésimos de segundo. Na análise estatística foi utilizada a avaliação de frequência e teste qui quadrado. Resultados: 8,72% haviam perdido 4,5kg ou 5% do peso corporal no último ano; 23,83% responderam “na maioria das vezes” ou “sempre” aos 2 itens de fadiga; 20,42% pontuaram abaixo do 1º. quintil nas medidas de força de preensão, ajustadas por sexo e IMC; 20,53% pontuaram abaixo do 1º quintil para gasto calórico semanal em atividade física, ajustado por sexo e peso; 20,30% pontuaram acima do percentil 80 em tempo de marcha, ajustado por sexo e altura. Para a classificação de fragilidade de acordo com os critérios de Fried et al. (2001), foram considerados apenas os sujeitos que apresentaram pelo menos 3 indicadores do fenótipo de fragilidade: 9,14% como frágeis (3 a 5 indicadores), 47,21% pré-frágeis (1 a 2) e 43,65% não frágeis (0 indicadores). Realizando uma comparação entre as idades, constatou-se uma diferença significativa ($p < 0,001$) nos idosos com 75 anos ou mais, que apresentaram maiores chances de terem sua classificação como frágeis. Na comparação entre os sexos não houve diferença significativa. Conclusão: Percebe-se a importância da atenção nas políticas públicas para os idosos em idade avançada, além da necessidade de atividades de prevenção para os idosos que se encontram na faixa de pré-fragilidade. (Universidade Feevale; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Síndrome da fragilidade. Idosos. Velhice

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (diegossouza@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Promoção da saúde e da inclusão social no processo de reabilitação profissional

Camila Mariana Schuch¹; Ariete Regina Berti¹; Denise Macedo Ziliotto²

A reabilitação profissional tem se constituído objeto de investigação em virtude da preocupante perspectiva identificada no mundo do trabalho contemporâneo: o Brasil ocupa o 4º lugar mundial em número de mortes no trabalho (OIT), há um aumento progressivo nos acidentes de trabalho que, em 2008, contabilizaram 747.663 ocorrências (MTE, 2010) e observa-se aumento significativo de doenças ocupacionais, repercutindo num contingente de profissionais que não consegue mais atuar em sua atividade, necessitando reinserção no mundo do trabalho. Diante deste contexto, evidenciam-se efeitos sociais como aumento dos custos previdenciários, perda de qualificação profissional, exclusão social de trabalhadores e redução do potencial produtivo nas organizações. A partir de pesquisa qualitativa exploratória, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, dados secundários e entrevistas, buscou-se identificar que ações poderiam incidir sobre esta realidade, possibilitando a promoção da saúde e a inclusão social. Identifica-se que os atores sociais envolvidos - empresas, poder público, previdência social e sindicatos - conservam dificuldades para estabelecer competências e assistir o trabalhador. A possibilidade restrita de obter dados e realizar análises a partir deste cenário também precisa ser assinalada, pois reduz as possibilidades de intervenção e mudança das condições vigentes. Os resultados apontam para a importância de ações como: fiscalização do trabalho, assegurando o cumprimento de normativas legais, uso efetivo de equipamentos de segurança adequados, formação de redes de atendimento ao trabalhador em reabilitação e implantação de práticas preventivas e de promoção da saúde. A visibilidade e a comunicação dos impasses atinentes à promoção da reabilitação profissional pretende sensibilizar a sociedade para tal questão, pois esta realidade incide, de forma solitária e silenciosa, sob o trabalhador incapacitado e suas perspectivas profissionais consideravelmente reduzidas, o que precisa ser respondido pelas diferentes dimensões que atuam/atua neste cenário social. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Reabilitação. Inclusão. Saúde do trabalhador. Trabalho

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camilamariana.schuch@gmail.com e dmziliotto@feevale.br)

Psicologia Escolar: diálogos em cena

Alda Rosane Fioravanti Brust¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

A pesquisa, oriunda de uma atividade proposta na disciplina de Psicologia Escolar, dedicou-se a conhecer o cotidiano de uma escola estadual da região metropolitana de Porto Alegre, com o objetivo de analisar as dimensões presentes nas relações interpessoais, sobretudo, entre a equipe diretiva, professores e alunos, atuando como instrumento para reflexão das possibilidades de atuação do psicólogo na área escolar. A pesquisa é exploratória, sendo desenvolvida através de observações participantes, em dias e turnos alternados, no período de 02/04/2011 à 04/06/2011, totalizando 29 horas de observação, nas diversas atividades escolares, contando com a participação de alunos, professores, equipe diretiva, pais e demais funcionários. As observações revelaram que o aspecto funcional da escola é priorizado pela equipe diretiva, que prima pela obediência às normas da escola, de modo a não possibilitar sua flexibilização. Nesse sentido, qualquer questionamento às normas é considerado, pela equipe diretiva, como inadequado. Sob essa perspectiva é que os resultados da pesquisa ressaltam a importância do diálogo aberto e franco entre alunos, professores e direção. A psicologia escolar pode contribuir, intervindo nesses aspectos e possibilitando um olhar sistêmico e integrado em relação à problemática identificada pelas observações. Assim, poderemos desvelar os significados implícitos nas relações, de tal forma que os envolvidos no processo dêem novos significados para as relações que ali se estabelecem. Dessa forma, o psicólogo pode atuar neste contexto, como mediador, proporcionando um espaço para escuta, a fim de construir uma relação de diálogo e reflexão em busca de bons resultados no desempenho escolar e pessoal dos envolvidos nesse contexto. Serão discutidas possibilidades de intervenção do psicólogo escolar, tendo em vista o funcionamento dessa escola. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Escola. Psicologia. Relações Interpessoais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (aldabrust@feevale.br e lisianeoliveira@feevale.br)

Reflexões sobre um Projeto de Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa: Trabalho Interdisciplinar entre Psicologia e Linguística Aplicada.

Andressa Cyrre¹; Tanise de Oliveira Fernandes¹; Ana Maria de Mattos Guimarães²

O presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de inserção da Psicologia em pesquisa da área de Linguística Aplicada, no âmbito do projeto “Por uma Formação Continuada Cooperativa para o Desenvolvimento do Processo Educativo de Leitura e Produção Textual Escrita no Ensino Fundamental”. Essa pesquisa é desenvolvida com apoio CAPES/Programa Observatório da Educação e se propõe a colaborar na formação continuada de professores da Língua Portuguesa da Educação Básica da cidade de Novo Hamburgo (RS). Partimos do princípio de que a escola se apresenta como um contexto de diversidade, pluralidade e, fundamentalmente, de relações humanas. O processo de ensino-aprendizagem está permeado por questões sociais, institucionais e individuais que se manifestam e influencia diretamente esta dinâmica, como relações interpessoais, violência escolar, inclusão escolar, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar. Considerando que esta realidade se apresentará ao longo do desenvolvimento deste projeto, estudantes de Psicologia integram a equipe de pesquisadores para colaborar com seu saber psi no enriquecimento do olhar sobre a escola, seus alunos e suas relações. Seu objetivo é dar um suporte para professores e pesquisadores quanto ao funcionamento de cada turma e do contexto escolar em geral, considerando, sobretudo as questões de inclusão. Neste primeiro momento do projeto, vivenciaremos um processo de observação do funcionamento de 5 escolas, com características sociais diversas, de forma a apreender a realidade escolar tal como se apresenta. A partir disso, procuraremos colaborar na construção de estratégias para melhora nas relações escolares, identificando e analisando as necessidades dos diferentes contextos observados e, quando necessário, realizando encaminhamentos. Como referencial teórico, nos apoiaremos nas concepções de Martinez (2007), que percebe a escola como um sistema complexo. Ao analisá-la com um olhar problematizador, podemos identificar situações problemáticas e possíveis barreiras que dificultam o processo de inclusão escolar. A partir do desenvolvimento deste trabalho interdisciplinar, acreditamos que, nas diferentes realidades escolares que se apresentarão, poderemos, a partir do diálogo e parceria entre a linguística aplicada e psicologia, construir intervenções que venham a colaborar conjuntamente na melhora do ensino e do aprendizado da língua portuguesa e nas questões psicológicas neles implicadas. (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA; Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; capes)

Palavras-chave: reflexão. psicologia. formação continuada. interdisciplinaridade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (decyrre@hotmail.com e anag@unisinos.br)

RELAÇÃO ENTRE O PADRÃO DE ATIVIDADES INTELLECTUAIS E ESCORES DE MEMÓRIAS NO ENVELHECIMENTO

Daiani de Fátima Pires da Silva Bamberg¹; Daniela Orlandini¹; Camila Korb¹; Cláudia Justin Blehm¹; Pâmela Camini Constantin¹; Fabiana Michelsen de Andrade²; Luciana Alves Tisser²

A memória pode ser entendida como a capacidade de adquirir, guardar e lembrar experiências e fatos já ocorridos, e pode ser influenciada por diferentes fatores. O presente estudo possui o objetivo de identificar qual a influência das atividades intelectuais nos escores de cinco diferentes classes de memória. Até o momento, uma amostra de 202 voluntários com uma faixa etária acima de 50 anos foi avaliada. No entanto, apenas 127 permaneceram na amostra final, pois 75 pessoas foram excluídas devido ao uso de psicotrópicos, baixo QI estimado, depressão, stress ou ansiedade. Assim, a amostra final é composta de 25.2% de homens, com uma idade média de 61.8 anos. Para a determinação de escores de memória, foram utilizados os testes Weschesler de memória lógica imediata e tardia, memória visual imediata e tardia, e do teste de aprendizado verbal de Rey, que avalia a capacidade de armazenar novas informações. Os participantes responderam também a um questionário seguindo metodologia descrita internacionalmente, pelo qual informaram o número de horas gastas por semana com doze atividades intelectuais. Os escores de memória foram ajustados por sexo e pelo número de anos de estudo, através da regressão linear múltipla. Foi realizada a correlação de Spearman para testar a relação entre os parâmetros de memória e as atividades intelectuais. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS 15,0. Foram detectadas correlações positivas entre o número de horas gastas com pintura e escores de memória visual imediata ($p=0,022$), e também para o número de horas gastas com artesanato e escores de memória visual tardia ($p=0,028$). O índice de intensidade de atividades intelectuais foi positivamente relacionado com os escores atuais de memória visual, tanto imediata ($p=0,015$) quanto tardia ($p=0,007$). Para este período, foram detectadas correlações inversas entre o hábito de tocar instrumentos e os escores atuais de memória lógica imediata ($p=0,047$), e para o hábito de escrever cartas e escores atuais de memória lógica tardia ($p=0,024$). Estes dados demonstram a influência de atividades intelectuais sobre a modulação da memória, o que vem sendo pobremente explorado na literatura científica. Com o crescimento da amostra, será possível confirmar estas associações, além de determinar outras possíveis influências sobre a memória no envelhecimento. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Memória, Atividades Intelectuais, Envelhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bamberg.daiani@gmail.com e fabiana.andrade@feevale.br)

Suporte Social e Expectativa de Cuidado em Idosos que Residem Sozinhos no Município de Ivoti

Juliana Kunzler¹; Diego da Silva Souza¹; Bárbara Laís Becker¹; Arlete Caye¹; Geraldine Alves dos Santos²; Cesar Artur Staudt Follmann²

A partir das mudanças demográficas ocorridas nos últimos tempos, foram se alterando também os arranjos familiares modificando assim, modelos de organização familiar. O presente estudo tem como objetivo principal analisar a percepção de arranjo social e a expectativa de cuidado apresentada pelos idosos que residem sozinhos no município de Ivoti/RS. Método: Foram avaliados 197 sujeitos com idade superior a 65 anos, de ambos os sexos, que residiam na zona urbana de Ivoti, estes foram recrutados em domicílio e avaliados na Universidade Feevale. Os instrumentos utilizados foram Atividades Avançadas da Vida Diária - AAVDS (BALTES et al., 1993; REUBEN et al., 1990; STRAWBRIDGE et al., 2002; SOUZA, MAGALHÃES e TEIXEIRA-SALMELA, 2006), Expectativa de Cuidado (LEBRÃO e DUARTE, 2003), Suporte Social Percebido (COHEN et al., 1985; MARTIRE, SCHULZ, MITTELMARK e NEWSON, 1999), Satisfação com a Vida (NERI, 2001). Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 18.0), onde foram realizadas análise descritiva da variável residir sozinho e expectativa de cuidado, análise de comparação entre as pessoas que residem sozinhas e as que residem com outras pessoas (Mann-Whitney), a análise de associação com a variável categórica residir sozinho (Teste Qui-quadrado) e a análise de Regressão linear múltipla com nível de significância $\alpha = 0,05$. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. Resultados: Identificou-se que 22,90% (45) das pessoas da amostra residiam sozinhas. A partir das análises ficou evidenciado que a maioria das pessoas que residem sozinhas são mulheres (84,40%) na faixa etária de 70 anos (62,20%). Observou-se que os idosos que residem sozinhos demonstram maior participação em viagens e centros sociais, melhor percepção de saúde comparada com outros da mesma idade e sentem-se mais sozinhos. Percebeu-se também que residir sozinho mostra-se associado a menor número de quedas e maior sensação de fracasso. Na regressão linear múltipla verificou-se relação entre a variável dependente escore de satisfação com a vida e as variáveis independentes escore de suporte social e problemas funcionais alimentares. Conclusão: Com base no modelo obtido, chegou-se a conclusão de que para elevar a satisfação com a vida, os idosos que residem sozinhos, precisam incrementar o suporte social e reduzir os problemas funcionais alimentares. (Universidade Feevale; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Suporte Social. Expectativa de Cuidado. Idosos. Residência Unipessoal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (july_kunzler@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Terapia mediada por Animais em alunos da APAE

Andrize Dias¹; Ceres Berger Faraco²

O tema do presente trabalho é a terapia mediada por animais em alunos da APAE e tem como objeto de estudo as repercussões psicossociais destas intervenções sobre o comportamento social, comunicação e aprendizagem nos respectivos alunos. Esse tema se justifica devido aos resultados promissores obtidos em Centros de Atendimento Psicossocial para infância e adolescência e com grupos de crianças institucionalizadas e aponta para uma forma de facilitar a inserção social e auxiliar o desempenho no aprendizado. O objetivo principal do estudo é investigar a possível aplicabilidade de um programa de intervenção mediado por animais em crianças e adolescentes que apresentam dificuldade intelectual e participam dos grupos atendidos pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE). A metodologia parte de intervenções semanais de trinta minutos cada, realizadas em equipe, em horário regular de aula, nos grupos originais de sala de aula, na sede da APAE de Taquara/RS. Inicialmente os alunos realizam atividades com os voluntários, no intuito de socialização, em seguida recebem os animais de estimação, controlados e atendidos periodicamente por médico veterinário, onde desenvolvem atividades específicas e orientadas ao objetivo da pesquisa. A pesquisa ainda está sendo realizada e não possui resultados finais; como resultados parciais observamos incremento das interações sociais e atenção as atividades propostas, vínculo com os animais e transversalmente com a equipe pesquisadora e maior intensidade e frequência de fluxo de comunicação verbal e não-verbal entre os participantes. Finalmente, é possível considerar que através das intervenções mediadas com animais e atividades orientadas há grandes avanços no estímulo da capacidade de socialização dos alunos que comprovam o grande potencial cognitivo disponível, sendo essencial a sua inserção na comunidade. (Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT; Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT)

Palavras-chave: Adolescentes, APAE, crianças, Terapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andrize_dias@hotmail.com e ceresfaraco@gmail.com)